

9º seminário docomomo brasil
interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente
brásilia . junho de 2011 . www.docomomobsb.org

Poder público e patrimônio recente

Danilo Matoso MACEDO*

Poder público e patrimônio recente

Mesa coordenada por
Danilo Matoso Macedo

Toda obra de arquitetura construída na cidade cumpre ao nascer uma dupla função pública que extrapola sua finalidade imediata, por mais particular que seja. Ao compor a cidade, constitui o espaço público. Ao permanecer no tempo constitui uma forma de patrimônio. A primeira, uma função pública imediata; a segunda, uma função pública temporal. Mais ainda, sua concepção, construção, conservação e até mesmo demolição envolvem uma gama tão vasta de intervenientes que a transformam num tipo de objeto forçosamente *político* – fruto de negociações entre grupos sociais. E de fato, obras de arquitetura são instrumentos preferenciais de ação nos jogos de poder de nossa sociedade.

No caso específico brasileiro – sobretudo desde o governo Vargas – a própria noção cultural do que é arquitetura está intimamente ligada à noção estatal sobre o que é cultura, sugerindo-nos diversas leituras possíveis desta relação entre poder público e constituição de nossa arquitetura. No campo do patrimônio e de sua gestão – forçosamente institucional – as relações entre poder e valores que em princípio pertencem exclusivamente ao campo da arquitetura são ainda mais explícitas. Afinal, a valoração do patrimônio acaba por retratar os critérios qualitativos a ela contemporâneos.

Convidamos todos à reflexão sobre os trabalhos aqui apresentados tendo em vista qual o papel do poder público nos processos descritos. Mais especificamente o modo como o estado estabelece ou legitima determinada arquitetura, e como lida com ela ao longo do tempo – muitas vezes de modo negligente.

O primeiro trabalho, *Palácio Farrroupilha: uma reflexão sobre a monumentalidade moderna*, apresentado por Andrea Soler Machado, apresenta o conceito da monumentalidade e a circulação cultural como chave para compreensão da confluência entre um certo discurso arquitetônico racionalista de raiz norte-americana e o momento político então vivido em nosso país.

Esta difusão cultural ampla ganha um viés local no segundo trabalho, *A adoção da linguagem moderna dos edifícios públicos e privados da região de Viçosa-MG*, apresentado pelo grupo de Bruno Dalto do Nascimento – orientado por Maria Marta Camisassa – que trata da presença dos edifícios públicos numa região específica e seu papel especialmente difusor de certo léxico arquitetônico.

O terceiro trabalho, *Paulo Motta e a arquitetura de saúde em Santa Catarina, 1936/1940*, apresentado por Ana Albano Amora, explica como a centralização estatal da concepção de edifícios públicos num arquiteto provindo da capital exercia papel fundamental na definição das arquiteturas que então eram identificadas com o poder público. Mais que isso: mostra que havia outras modernidades estatais, distintas daquelas consagradas pela historiografia.

Este mesmo tipo de centralização está presente no quarto trabalho, *Monumentalidad y reproductividad del patrimonio moderno*, apresentado por María Laura Tarchini, mostrando como os edifícios das centrais de Correios na Argentina colaboraram para a difusão e recepção locais de uma determinada cultura arquitetônica internacional. Mostra ainda como a patrimonialização destes edifícios e sua gestão levantam interessantes questões teóricas acerca de especificidades do patrimônio recente neste campo.

O quinto trabalho, *Restauração do Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes – Pedregulho*, apresentado por Ubirajara Mello, fecha nossa mesa mostrando questões específicas de conservação decorrentes de uma concepção estatal de moradia (ainda vigentes em certos locais), as responsabilidades de cada ator político, e principalmente suas consequências para a gestão e conservação de edifícios representativos do patrimônio recente.

Convido todos a compartilhar das interessantes experiências e instigantes propostas destes pesquisadores, que fazem a gentileza de trazê-las a nós. Tenho certeza de que a concatenação aqui proposta poderá direcionar um

9º seminário docomomo brasil
interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente
brasília . junho de 2011 . www.docomomobsb.org

debate frutífero e novas reflexões acerca de valores que considerávamos, por assim dizer, exclusivamente arquitetônicos.